

FORMAÇÃO DE PROFESSORAS ALFABETIZADORAS NO RIO GRANDE DO SUL: análises a partir de uma pesquisa bibliográfica

Renata Sperrhake¹

Luciana Piccoli²

Eixo temático 7: Alfabetização e formação inicial e continuada de professores

Resumo: Este texto apresenta um recorte de uma pesquisa de caráter bibliográfico que mapeia e analisa resumos de teses e dissertações sobre alfabetização produzidas nos Cursos de Pós-graduação do estado do Rio Grande do Sul. As análises aqui empreendidas se concentram em um recorte de 105 resumos que tematizam a formação de professoras alfabetizadoras produzidos no período de 1975 a 2018. Apresentamos dois eixos analíticos: o primeiro está centrado em uma análise quantitativa das informações presentes na macroestrutura dos resumos; o segundo eixo traz uma categorização dos enfoques investigativos privilegiados pela produção acadêmica gaúcha para formação de alfabetizadoras no referido período. Nas considerações finais, apontamos a prevalência de estudos que focalizam a formação de professoras com foco na alfabetização de crianças e de estudos que tematizam a formação continuada de professoras alfabetizadoras. Dentro das pesquisas com essa ênfase, destaca-se o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa como um alvo recorrente de investigações. Apontamos, como lacuna na pesquisa acadêmica, a formação inicial das professoras alfabetizadoras.

Palavras-chaves: formação de professores; alfabetização; pesquisa bibliográfica.

Introdução

Este texto está inserido em uma pesquisa mais ampla chamada “O estado do conhecimento dos estudos sobre alfabetização (RS: 1975-2020)”, desenvolvida na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), que, por sua vez, está vinculada ao Projeto Interinstitucional “Alfabetização no Brasil: o estado do conhecimento e a integração de pesquisadores”, coordenado pela Profa. Dra. Francisca Izabel Pereira Maciel, da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Ambas as pesquisas visam o levantamento

¹ Doutora em Educação. Professora da Faculdade de Educação da UFRGS. Contato: renata.sperrhake@gmail.com

² Doutora em Educação. Professora da Faculdade de Educação da UFRGS. Contato: luciana.piccoli@ufrgs.br

e análise da produção acadêmica sobre o tema da alfabetização, no Brasil e no Rio Grande do Sul, respectivamente.

Decorrente da pesquisa desenvolvida na UFRGS, temos um banco de resumos de teses de dissertações produzidos nos cursos de Pós-Graduação do Rio Grande do Sul em que constam 397 resumos abrangendo o período de 1975, data da primeira tese gaúcha, até o ano de 2018, resultado de uma pesquisa bibliográfica que, atualmente, tem como principal repositório de busca o Portal de Teses da Capes.

Dentro desse escopo, neste texto objetivamos mapear e analisar os estudos voltados para o tema da formação de professoras alfabetizadoras³ no estado do Rio Grande do Sul. Justificamos a escolha por este recorte especialmente pelo atual cenário político, em que temos discutido a resolução nº 2, de 20 de dezembro de 2019, do Conselho Nacional de Educação, que versa sobre as diretrizes para formação inicial de professores e institui a Base Nacional Comum para Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC Formação) e a invisibilidade dos Cursos de Pedagogia no referido documento. Sabemos que a formação de alfabetizadoras acontece, em grande parte, nos Cursos de Graduação em Pedagogia e, portanto, acreditamos ser interessante mapear tal tema na produção acadêmica. Outra justificativa decorre de trabalho anterior em que apontamos “[...] a emergência de pesquisas vinculadas à formação inicial e continuada de professoras alfabetizadoras em grande quantidade” (SPERRHAKE; PICCOLI, 2019, p.1775) no período de 2012 a 2018.

Organizamos o texto da seguinte maneira: na seção seguinte, expomos o referencial teórico-metodológico em que nos embasamos; após, na seção analítica, apresentamos uma análise centrada nas informações presentes na macroestrutura dos resumos e uma análise centrada na microestrutura, na qual apresentamos os enfoques investigativos privilegiados pela produção acadêmica gaúcha; por fim, apresentamos as considerações finais.

2 Fundamentação teórico-metodológica

A formação de professoras alfabetizadoras, no Brasil, concentra uma discussão que envolve, ao menos dois aspectos pois, “[...] a figura do alfabetizador se funde com a do professor dos anos iniciais, um professor polivalente que precisa atuar em várias áreas do conhecimento” (PICCOLI, 2015, p.134). O primeiro aspecto diz respeito, então, à necessidade da professora alfabetizadora conhecer diversas áreas do conhecimento e organizar o trabalho pedagógico de modo a contemplar esses diferentes campos de saber. Tal necessidade se

³ Optamos pela escrita no feminino pois temos, majoritariamente, mulheres atuando como docentes em turma de alfabetização.

acentua com a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018?), que dispõe de uma série de habilidades a serem desenvolvidas nos dois primeiros anos do ensino fundamental. O segundo aspecto se refere à *expertise* exigida no que diz respeito tanto ao processo de ensino e aprendizagem da leitura e da escrita, desde a compreensão do funcionamento da tecnologia da escrita, a alfabetização, quanto às habilidades de compreensão e de produção de textos em diferentes contextos de uso, o letramento.

As pesquisas de revisão bibliográfica, tal como a aqui realizada, “[...] permitem a compreensão do movimento da área, sua configuração, propensões teóricas metodológicas, análise crítica indicando tendências, recorrências e lacunas” (Vosgerau; Romanowski, 2014, p.167). Já para Soares e Maciel (2000, p. 9), esses estudos são necessários “[...] a fim de que se ordene periodicamente o conjunto de informações e resultados já obtidos, ordenação que permita a indicação das possibilidades de integração de diferentes perspectivas, aparentemente autônomas, a identificação de duplicações ou contradições e a determinação de lacunas ou vieses”.

Convém destacar que não é objetivo da presente pesquisa afirmar que estamos mapeando toda a produção existente sobre o tema no Rio Grande do Sul. Circunscrevemos nossa empiria aos resumos de teses e dissertações disponíveis, em sua grande maioria, ainda que não apenas, no Portal de Teses da Capes, que se constitui como nosso principal repositório de busca. Julgamos importante uma compreensão do conhecimento produzido, ainda que restrito aos produtos decorrentes de Cursos de Mestrado e Doutorado, pois sabemos que essas investigações se debruçam sobre temas plurais e a partir de variadas perspectivas teóricas, metodológicas e analíticas.

A análise que fazemos dos resumos está alicerçada na compreensão de Abreu (2006) e Trindade (2015) de que o texto resumitivo é composto por uma macroestrutura e uma microestrutura, sendo ele considerado como um gênero textual e discursivo. A macroestrutura compreende o resumo de forma mais global e, no Portal de Teses da Capes, conta com as seguintes informações: título da tese ou dissertação, nome do autor, ano de publicação, universidade, nível, programa de pós-graduação, palavras-chave, linha de pesquisa e, algumas vezes, o link para o texto completo da dissertação ou da tese. Além disso, consta também o texto do resumo em si, que é o que chamamos de microestrutura. A microestrutura compreende o texto que resume a pesquisa realizada, contemplando como partes essenciais o objetivo, a metodologia, os resultados e as conclusões. O banco de dados que temos armazena todas essas informações em documentos de texto e em planilhas que sintetizam, especialmente, as informações presentes na macroestrutura.

Sobre a realização de pesquisas de “estado da arte” ou “estado do conhecimento” utilizando-se apenas de resumos, Ferreira (2002, p.265) esclarece que, para um primeiro

momento, no qual o pesquisador “[...] interage com a produção acadêmica através da quantificação e de identificação de dados bibliográficos, com o objetivo de mapear essa produção num período delimitado, em anos, locais, áreas de produção” há conforto nessa utilização, pois se estará lidando “[...] com os dados objetivos e concretos localizados nas indicações bibliográficas que remetem à pesquisa”. Nossa análise se deterá majoritariamente nos dados bibliográficos, ainda que façamos alguns ensaios analíticos a respeito dos enfoques abordados nas pesquisas.

Para a seleção dos resumos que serão analisados neste texto não estabelecemos um recorte temporal, ou seja, nossa busca abrangeu todo o período compreendido na base de dados do projeto: de 1975 até 2018. Desse modo, de um total de 397 resumos, realizamos uma busca a partir de quatro descritores:

- 1) “forma”, radical de “formação”, para abarcar o plural “formações” e também possíveis incorreções de digitação presentes no material (como “formacao”, por exemplo);
- 2) qualificação;
- 3) treinamento;
- 4) instrumentalização.

A partir desses descritores, que somaram mais de 1.200 ocorrências nos resumos do banco de dados, realizamos a leitura da macro e da microestrutura considerando os seguintes critérios de inclusão:

- 1) apresentar o termo “formação de professores” no título, nas palavras-chave, na linha de pesquisa ou no texto do resumo;
- 2) tematizar direta ou indiretamente a formação de professores alfabetizadores;
- 3) indicar referencial teórico no campo da formação de professores.

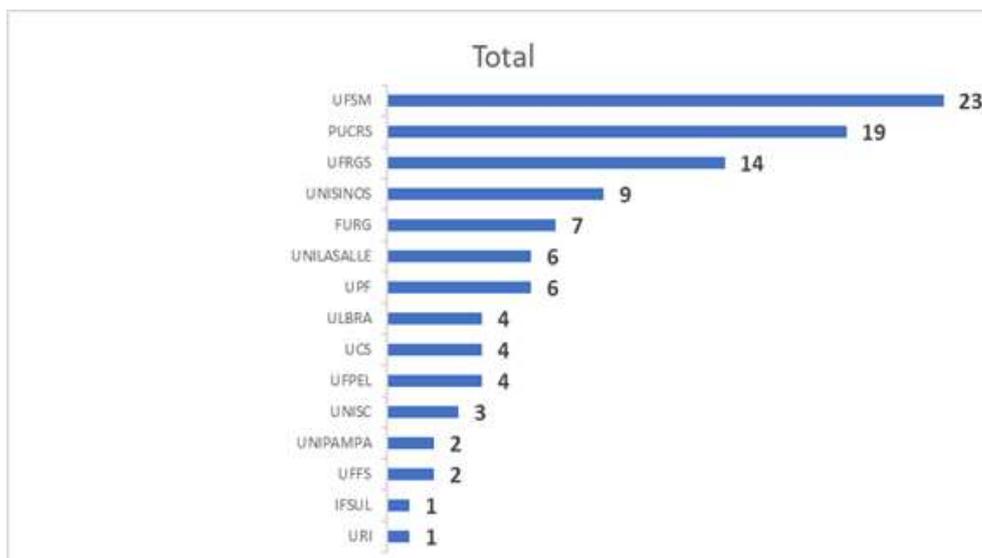
A partir desses critérios, o material empírico analisado neste texto é composto por 105 resumos de teses e dissertações produzidos em Programas de Pós-Graduação do Rio Grande do Sul no período de 1979 a 2018, os quais passam a ser alvo da próxima seção.

4 Formação de professoras e alfabetização: um mapeamento da produção acadêmica em programas de pós-graduação

As análises realizadas contemplam dados quantitativos decorrentes das informações presentes na macroestrutura dos resumos e dados quantitativos e qualitativos decorrentes da microestrutura dos resumos, a partir dos quais destacamos enfoques privilegiados pelas pesquisas analisadas.

qual visualizamos as Instituições de Ensino Superior onde as pesquisas foram realizadas. É possível organizá-las em três grandes grupos de acordo com a quantidade de resumos capturados. O primeiro é o grupo com a maior quantidade de trabalhos produzidos, que compreende Universidades com número de pesquisas na casa das dezenas: a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), a Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS) e a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). O segundo grupo contempla instituições com quantidade de pesquisas na casa das unidades até meia dezena: da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS) até a Universidade de Passo Fundo (UPF). O terceiro e último grupo engloba instituições com número de pesquisas com menos de cinco trabalhos: da Universidade Luterana do Brasil (ULBRA) até a Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI).

Gráfico 1: Relação Universidades e Número de Resumos

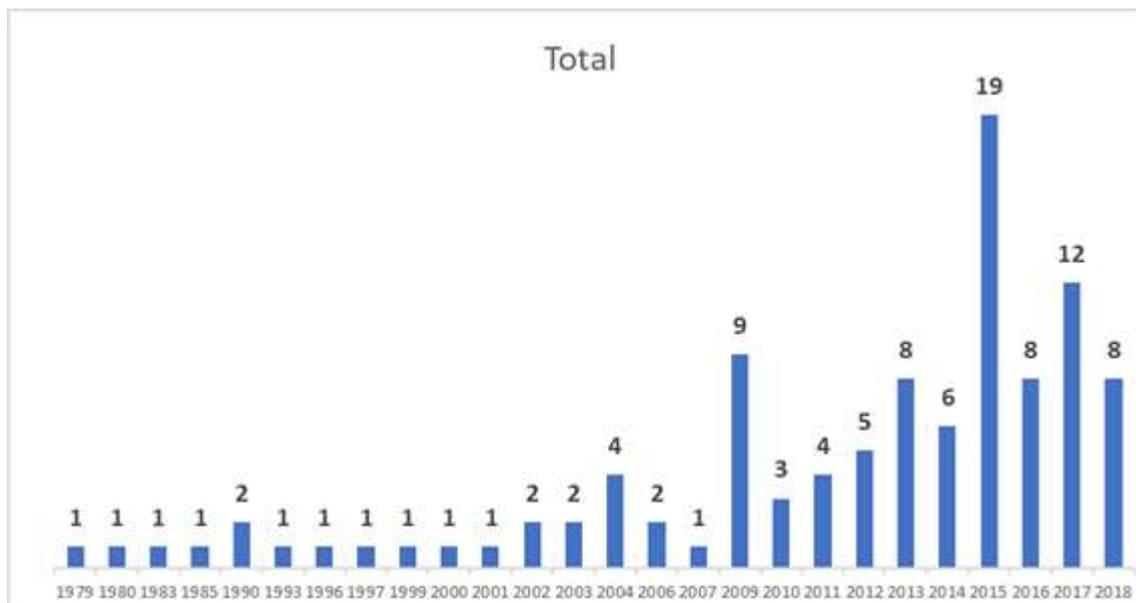


Fonte: as autoras

Em relação ao período de publicação das pesquisas, apresentamos o gráfico abaixo que reúne a quantidade de resumos considerando o ano em que as pesquisas foram finalizadas e defendidas nos respectivos Programas de Pós-Graduação. Há uma estabilidade, com poucos trabalhos realizados, até o ano de 2007. Tal fato pode se dar em decorrência de dois fatores: o acesso às fontes digitais ser mais reduzido para trabalhos mais antigos e, o principal, o fato de ter havido uma ampliação dos programas de pós-graduação. Cirani, Campanário e Silva (2015, p.163) apontam uma “forte evolução, entre 1999 e 2011, dos programas de pós-graduação em geral e por nível de curso (doutorado, mestrado e mestrado profissional), com recorte por IES públicas e privadas. De fato, somavam 2.417 em 1999 para atingir um total de 4.660 em 2011, praticamente dobrando o número de cursos”.

Raimundo e Fagundes (2018) realizam um levantamento bibliográfico de pesquisas sobre formação de professores no Brasil para o período de 2000 a 2015 e apontam dois picos na produção: um em 2009 e outro em 2013. O pico de 2009 coincide com os dados da nossa pesquisa, já o segundo pico observado por nós foi em 2015, com 19 trabalhos realizados.

Gráfico 2: Resumos por Ano de Publicação

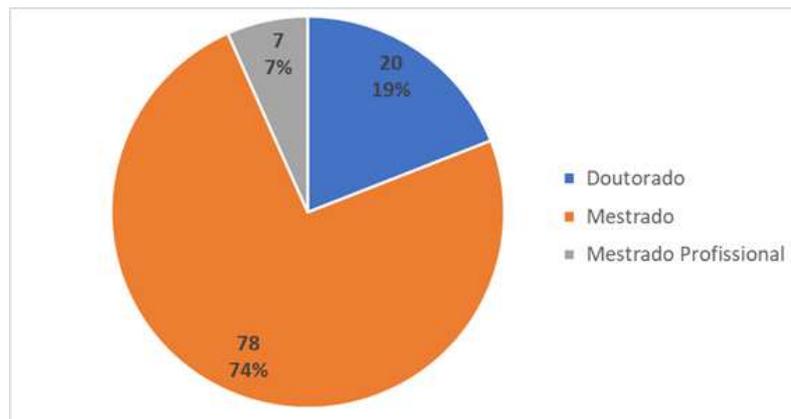


Fonte: as autoras

Essa tendência de crescimento das pesquisas na última década pode também ser corroborada em Raimundo e Fagundes (2018), já que, entre 2012 e 2016, a produção de teses e dissertações passou de 1.918 teses e 8.523 dissertações em 2012 para 9.753 e 33.240 em 2016, respectivamente, na grande área das Ciências Humanas no Brasil, a partir de dados produzidos pelo CNPq/Plataforma Diretório dos Grupos de Pesquisa.

No gráfico abaixo, visualizamos a quantidade de resumos por nível de Curso de Pós-Graduação. A grande maioria se encontra sob a forma de Mestrados Acadêmicos, com 75% do total. Na sequência, aparecem as pesquisas de Doutorado, com 19% do total da empiria. Em último lugar, estão as pesquisas de Mestrado Profissional, com apenas 6%. Podemos entender essa diferença expressiva entre pesquisas de Mestrado Acadêmico e de Mestrado Profissional pela recente criação de cursos desse último nível no Rio Grande do Sul, já que a primeira pesquisa do corpus empírico aqui sob análise ocorreu em 2014.

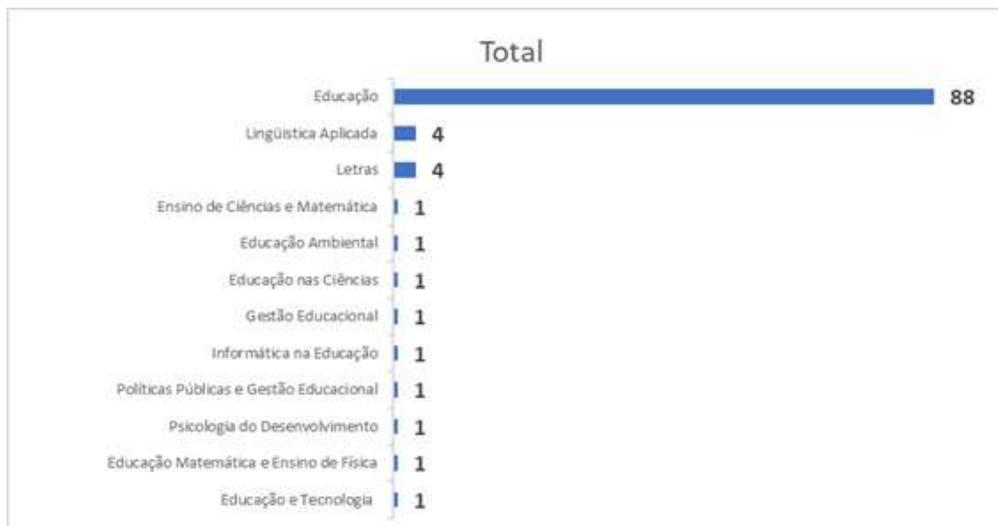
Gráfico 3: Resumos por Nível



Fonte: as autoras

Em relação aos Programas de Pós-Graduação em que as pesquisas são realizadas, o da Educação figura indiscutivelmente em primeiro lugar, com 88 trabalhos realizados, como é possível visualizar no gráfico a seguir. Em segundo lugar, estão os programas de Língua Aplicada e de Letras, com quatro pesquisas cada. Depois, seguem diferentes programas com apenas um trabalho em cada. Vemos, então, que o locus investigativo acerca da formação de professoras alfabetizadoras se dá, sobremaneira, nos Programas de Educação. São as faculdades ou institutos de Educação que alocam esses Programas e, igualmente, os Cursos de Pedagogia em que ocorre a formação inicial das alfabetizadoras.

Gráfico 4: Relação Programa de Pós-Graduação e Número de Resumos



Fonte: as autoras

Ao acessarmos microestrutura dos resumos verificamos que 48 trabalhos tematizam a formação continuada de professoras alfabetizadoras, abordando desde programas nacionais com esta finalidade, como o Programa Alfabetização Solidária e o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa, passando por iniciativas municipais de formação,

chegando a propostas advindas da própria pesquisa de mestrado ou doutorado. Convém destacar que 27 trabalhos abordam o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa, política pública que perdurou de 2012 a 2018, o que representa 56% dos trabalhos envolvendo formação continuada de alfabetizadoras.

No que se refere à formação inicial de professoras alfabetizadoras em cursos de graduação em Pedagogia ou em cursos de nível médio, temos um total de apenas 11 trabalhos para o período analisado. Aqui convém fazer uma observação: há pesquisas que focalizam a Identidade e Profissionalização do Docente Alfabetizador nas quais é possível localizar, direta ou indiretamente, efeitos da formação inicial. Porém, para esta análise, mantivemos em separado as duas categorias, pois, para os trabalhos categorizados como tematizando diretamente a formação inicial, consideramos aqueles que analisaram currículos de cursos de formação, programas como o PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência), pesquisas com estudantes e estagiárias de cursos de formação inicial, entre outros.

Segundo o critério já utilizado em Trindade e Sperrhake (2013) e Sperrhake e Piccoli (2019), que classificaram as temáticas em “alfabetização de crianças” e “alfabetização de adultos”, aqui organizamos os trabalhos que focalizam a formação de professoras para alfabetização de crianças, com 76 resumos, e formação de professoras alfabetizadoras para a Educação de Jovens e Adultos, com 13 trabalhos desenvolvidos.

5 Considerações Finais

A partir das análises da macroestrutura e da microestrutura dos 105 resumos que compõem a empiria deste trabalho, podemos destacar como considerações finais a prevalência de estudos que focalizam a formação de professoras com foco na alfabetização de crianças nas pesquisas desenvolvidas no Rio Grande do Sul. Além disso, também recebem maior atenção da pesquisa em nível de mestrado e doutorado a formação continuada de professoras alfabetizadoras. Dentro das pesquisas com essa ênfase, destaca-se o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa como um alvo recorrente de investigações, especialmente na área da Educação. Apontamos, como lacuna na pesquisa acadêmica, a partir das análises realizadas, a formação inicial das professoras alfabetizadoras.

Por fim, salientamos que as análises apresentadas neste texto são apenas iniciais e necessitam de aprofundamento e diversificação. Para isso, em artigos futuros, abordaremos as categorias criadas por Brzezinski (2006) em revisão de literatura sobre formação de professores no Brasil, ajustando-as à formação de professoras alfabetizadoras, em conjunto com a revisão realizada por Soares e Maciel (2000) sobre alfabetização no Brasil. Dessa

forma, será possível traçar um mapa mais preciso sobre a produção acadêmica gaúcha sobre o tema.

Referências

- ABREU, Sabrina. **Elaboração de resumos**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2006.
- BRZEZINSKI, I. (Org.) **Formação de profissionais da educação (1997-2002)**. Brasília, DF: MEC/Inep, 2006.
- CIRANI, C. B. S.; CAMPANARIO, M. de A.; SILVA, H. H. M. da. A evolução do ensino da pós-graduação senso estrito no Brasil: análise exploratória e proposições para pesquisa. **Avaliação**: Revista da Avaliação da Educação Superior, v. 20, n. 1, 2015. Disponível em: <http://periodicos.uniso.br/ojs/index.php/avaliacao/article/view/2171>. Acesso em: 25 jun. 2021.
- FERREIRA, Norma. As pesquisas denominadas “estado da arte”. In: **Educação & Sociedade**, ano XXIII, nº. 79, agosto, p. 257-272, 2002.
- PICCOLI, L. Como formar um professor alfabetizador no Curso de Pedagogia? discussões sobre a formação inicial nas universidades federais da região sul do Brasil. **Revista Brasileira de Alfabetização**, v. 1, n. 1, 29 jun. 2015.
- RAIMUNDO, J. A.; FAGUNDES, M. C. V. Estado da arte sobre a formação de professores entre 2001 e 2016: um olhar sobre a produção brasileira a partir do Portal de periódicos CAPES/MEC. **Roteiro**, [S. l.], v. 43, n. 3, p. 891–918, 2018. DOI: 10.18593/r.v43i3.17298. Disponível em: <https://portalperiodicos.unoesc.edu.br/roteiro/article/view/17298>. Acesso em: 4 jul. 2021.
- TRINDADE, Iole Maria Faviero. O que dizem e o que permitem dizer os resumos enquanto gênero científico e discursivo - período 2005-2006. In: TRINDADE, Iole Maria Faviero. SPERRHAKE, Renata (Orgs.) **(Des)Caminhos Investigativos da Alfabetização: RS: 1975 - 2012**. Jundiaí: Paco Editorial, 2015. P. 51-72.
- SPERRHAKE, Renata; PICCOLI, Luciana. A pesquisa na área da alfabetização no Rio Grande do Sul (2012 - 2018): Uma Rede tecida com resumos de teses e dissertações. In: **Anais do IV Congresso Brasileiro de Alfabetização** [recurso eletrônico]: eixos temáticos: alfabetização e modos de aprender e de ensinar; alfabetização e infância; alfabetização, cultura escrita e outras linguagens; alfabetização e história. Belo Horizonte: FaE/ UFMG, 2019, p. 1765-1782.
- SOARES, Magda Becker; MACIEL, Francisca (Orgs.) **Alfabetização**. Brasília: MEC/Inep/ Comped, 2000.
- VOSGERAU, Dilmeire Sant’Anna Ramos; ROMANOWSKI, Joana Paulin. Estudos de revisão: implicações conceituais e metodológicas. In: **Revista Diálogo Educacional**. Curitiba, v. 14, n. 41, p. 165-189, jan./abr. 2014.